



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14773 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PROCESSO DE INGRESSO DE PEDAGOGOS NÃO DOCENTES NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO (IFMT) E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Silvana de Alencar Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
Filomena Monteiro - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

O PROCESSO DE INGRESSO DE PEDAGOGOS NÃO DOCENTES NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO (IFMT) E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Resumo

Este estudo decorre de uma tese de doutorado defendida em fevereiro de 2023, suscitado a partir de experiências da primeira autora que é Pedagoga do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso (IFMT). Nesta investigação, buscamos compreender como se deu o processo de ingresso do Pedagogo não docente no IFMT e seus impactos para o desenvolvimento profissional. Para esta empreitada seguimos pela abordagem qualitativa e pela pesquisa narrativa. Os textos de campo foram entrevistas narrativas realizadas com duas pedagogas de um campus do IFMT. Os resultados indicaram que o ingresso profissional foi experienciado de maneira singular por cada uma delas. Foi apontada também a necessidade de uma melhor preparação dos gestores para o processo de acolhimento, visto como a referência do ingressante na instituição, cabendo a ela, portanto, propiciar um contexto profissional potencializador para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Pedagogo; Ingresso no IFMT; Desenvolvimento Profissional.

Introdução

No decorrer de sua o IFMT vem contratando via concurso público diversos profissionais, dentre eles para o cargo de Pedagogos não docente. Nesse processo, a primeira autora como Pedagoga desde 2008 na instituição experienciou seu processo de ingresso na instituição recheado de tensões e desafios. Ao significar e ressignificar essas experiências construiu indagações hoje melhor compreendidas como parte do desenvolvimento profissional docente.

O conceito de desenvolvimento profissional docente assumido apreende que as experiências de formação e de atuação profissional são entendidas como partes de um processo maior e contínuo, sem um ponto fixo de início, meio e fim denominado de desenvolvimento profissional docente (DPD). Ele composto por dimensões relacionadas ao pessoal-social, ao profissional e ao contexto, envolve concepções, saberes/conhecimentos, aprendizagens, ciclos de vida, reflexão, significações e ressignificações da dinâmica profissional em um contexto situado, na qual se constroem estratégias que facilitam a reflexão sobre a prática e a construção de conhecimentos prático, estratégico (MARCELO, 2009; DAY, 2001; 2005; MONTEIRO, 2017).

A partir disso, agregamos ao DPD uma concepção de docência que não se restringe ao magistério, a dar aulas, pois ela articula conhecimentos teóricos da Pedagogia, da Gestão e das Ciências da Educação. Logo, a atuação do Pedagogo se faz como campo teórico e investigativo da educação e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social, sem dicotomias entre funções técnicas e docentes (BRZEZINSKI, 2006 *et. al*; AGUIAR *et al*. 2006; SCHEIBE, 2007; SCHEIBE; DURLI, 2011; BERALDO; OLIVEIRA, 2010; DOURADO, 2013). Posto Abaixo, apresentamos a trajetória teórico-metodológica desta pesquisa.

Trajetória metodológica

Quanto aos metodológicos o estudo orientou-se pela pesquisa narrativa de Clandidin e Connelly (2011), que parte da concepção de experiência de Dewey (2010). Por isso, o interesse na experiência, pois “[...] as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 26-27), logo o foco está em entender como cada um vive e narra sua experiência. Para os autores, a experiência ocorre no balanço entre o pessoal e social, uma vez que as pessoas estão em interação, em constante produção de sentidos, por isso destacam os seguintes termos “[...] pessoal e social (interação); passado, presente e futuro (continuidade); combinados à noção de lugar (situação) (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.85).

Os textos de campo foram entrevistas narrativas realizadas de modo *online* com duas

pedagogas, nomeadas com nomes fictícios de “Jade” e “Cristal”. As entrevistas foram transcritas, interpretadas e transformadas em textos de pesquisa provisórios e definitivos. Nesses pressupostos, apresentamos abaixo as reflexões em torno da temática proposta.

O processo de ingresso do Pedagogo no IFMT

O ingresso no mundo trabalho é carregado de sentimentos de alegria, de esperança, mas também de insegurança e de despreparo e isso vai constituindo o que é ser profissional Nóvoa (1995); Garcia (2009). O choque com o real, a luta pela sobrevivência frente ao ideal construído na graduação e a realidade cotidiana são características comuns a esse processo (HUBERMAN, 2000). Além disso, o processo de ingresso do Pedagogo no IFMT também atravessa o processo de desenvolvimento profissional.

As participantes Jade e Cristal nos chamaram atenção, por ambas terem sido colocadas em seus primeiros trinta dias de trabalho, para realizarem leituras de documentos institucionais que naquele momento não faziam sentidos para elas.

[...] eu acho que ele fazia isso com todo mundo, que sacrificio não era? Porque a gente não tinha, hoje tem aquela recepção, aquele trabalho todo que o pessoal dos Recursos Humanos faz, as oficinas... na minha época não tinha isso, então era sentar lá e ficar lendo, lendo [...]. (JADE, 2021)

[...] eu cheguei e fiquei perdida, primeiro dia de serviço eu cheguei lá e eles me deram um documento grande para ler, era o PDI? [...] menina eu quase dormia sentada lendo aquilo.... (risos)” (JADE, 2021).

[...] nos primeiros 30 dias Y só me colocou legislação e organização didática. Eu disse “não, pelo amor de Deus, isso não é vida para mim”. [...] E a legislação, a própria organização didática, ela não tem sentido nenhum quando você não vê a aplicação dela. [...] Eram coisas assim, não havia sentido algum. E a minha função era ler aquilo. Eu dizia para Y que eu tinha terminado, e Y dizia “ah, agora lê tal, procura na internet, lê tal e lê tal” (CRISTAL, 2020).

Os relatos de Jade e Cristal sinalizaram que submeter novas servidoras para a leitura de documentos não foi eficiente na medida em que provocou medo e desmotivação, pois aquele contexto não produziu pontos de articulação que pudessem dar sentidos a experiências passadas com perspectivas futuras. Na perspectiva deweyana de experiência, as “Informações quando não entendidas, são, todavia, um fardo indigesto. Constituem conhecimento somente quando seu material é compreendido” (DEWEY, 1979 p. 86).

Entendemos que a gestão perdeu a oportunidade de promover um processo de ingresso

acolhedor frente as angústias e dúvidas das pedagogas. Contudo, para que haja o acolhimento e o acompanhamento precisamos abandonar uma visão individualista da profissão e que sejamos capazes de instaurar processos coletivos de trabalho (NÓVOA, 2009). Então, para que ingresso profissional potencialize o desenvolvimento, a instituição necessita reconhecer a importância desse momento e criar políticas que sejam capazes de promover sentimentos de pertença ao grupo que ali está. Por isso, se faz necessário gestores estejam dispostos promover meios que o processo de ingresso no IFMT seja propulsor do desenvolvimento profissional.

Para isso, as experiências anteriores, inclusive as profissionais precisam ser consideradas, uma vez que os Pedagogos têm necessidades, desejos, trajetórias singulares e plurais simultaneamente, eles não chegaram vazios ao IFMT. Considerar tais premissas potencializa, constrói sentidos e significados de desenvolvimento, com implicações para além da dimensão pessoal e profissional. Nesse viés, a gestão democrática constrói e potencializa diálogos que colaboram com o desenvolvimento profissional mais significativos e, com isso ambos vão escrevendo caminhos que articulem necessidades institucionais a pessoal-profissional do Pedagogo não docente.

Além disso, cabe salientar que os primeiros anos na profissão são decisivos para moldar e definir a relação com o campo de atuação profissional, pois é na passagem da graduação para a atuação profissional e na forma como os outros servidores experientes acolhem os mais jovens, que se joga grande parte do futuro profissional de cada um (HUBERMAN, 1989). Contudo, Jade e Cristal relataram que iniciaram suas atividades profissionais em meio à solidão, em “[...] uma etapa na qual as dúvidas, as inseguranças, a ansiedade por ingressar na prática acumulam-se e convivem sem boa vizinhança” (VAILLANT; GARCIA, 2012, p. 125). Portanto, o ingresso profissional necessita estar pautado na construção de um desenvolvimento profissional que considere a articulação da biografia pessoal com os anseios profissionais, inclusive com apoio e o envolvimento dos pares e da gestão.

Algumas considerações

O processo de ingresso no IFMT é importante e pode colaborar para a construção de experiências pautadas por sentimentos de pertencimento, de comprometimento e de autonomia profissional. Logo, o modo como ocorre o processo de inserção profissional pode inclusive levar profissionais a desistirem da carreira nos anos iniciais da profissão.

Além disso, pode-se dizer que o período de ingresso na instituição sedimenta o entendimento de que atuação profissional não é um salto no vazio entre a formação inicial e a formação continuada, ela é fruto de tudo que se construiu antes, do que se experiencia quando se narra e se busca no futuro.

Os relatos parecem ter provocado em nós pesquisadores e a elas pedagogas, a ressignificação de experiência de ingresso no IFMT e isso têm impactos no desenvolvimento profissional quiçá rumo a emancipação humana para a justiça social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S; BRZEZINSKI I.; FREITAS, L. H.; SILVA, P. S. M. PINO, R. I. Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo de formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial. p. 819-842, p. 818-842, 2006.

BERALDO, T.; OLIVEIRA, V. O. Comunidades epistêmicas e desafios da representação nas políticas curriculares do curso de Pedagogia. **Revista Teias**, Rio de Janeiro RJ. v. 11 n. 22, p. 113-132, 2010.

BRZEZINSKI I. et al. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p.819-842, 2006.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, M. F. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DOURADO, F. L. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **RBPAAE**, v. 29, n. 2, p. 367-388, 2013.

DEWEY, John. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Tradução de A. M. Flores. Porto: Editora Porto, 2001.

DAY, Christopher. **Formar docentes**. Cómo, Cuándo y qué condiciones aprende el profesorado. Madrid: Narcea, 2005.

HUBERMAN, Michael. **Le cycle de vie professionnelle des enseignants secondaires**: résumé d'une recherche démentielle. Genève: Cahiers de la Section des Sciences de l'Education, Université de Genève, 1989.

MARCELO GARCIA, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, 2009.

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda (org.). **Pesquisa, formação e docência**: processos de aprendizagem e Desenvolvimento Profissional docente em diálogo. Cuiabá: Editora Sustentável, 2017.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 15-34, 1995.

NÓVOA, António. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

SCHEIBE, Leda. Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma solução negociada.

RBPAE – v. 23, n.2, p. 277-292, 2007.

SCHEIBE, Leda.; DURLI, Zenilde. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. **Educação em Foco**, v. 14, n. 17, p. 79–109, 2011.

VAILLANT, Denise.; GARCIA, Marcelo. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.